

## **Identidade e trabalho: um relato sobre as produções científicas brasileiras**

### **1. Introdução**

O trabalho é um elemento importante na constituição da identidade em nossa sociedade atual. Aspectos como responsabilidade, status, reconhecimento, dignidade, independência e realização pessoal compõem a identidade vinculada ao trabalho, mas os valores a ele associados, devem sempre levar em consideração, variáveis como cultura, faixa etária, classe e gênero.

A identidade tem sido amplamente estudada na área da psicologia social por autores como Tajfel (1983), Sawaia (2001), Ciampa (2001) e Souza (2004, 2008). Nas pesquisas sobre o mundo do trabalho podemos constatar a preocupação de autores como Moulin (1998, 2007) e Nardi (1998) em analisar a relação desta atividade com o desenvolvimento da identidade.

Lopes (2009), analisando as questões do trabalho associadas à subjetividade dentro de uma perspectiva histórica, relata que no período anterior à industrialização, o trabalho não era o eixo principal da constituição subjetiva, o que se modificou a partir do século XVIII, quando o trabalho torna-se uma questão central na vida social a partir do processo de industrialização.

As condições de trabalho no século XXI são marcadas pela precarização em função do subemprego, desemprego, terceirização e exploração e para uma classe trabalhadora que se encontra mais fragmentada, heterogênea e diversificada na era da globalização (ANTUNES e ALVES, 2004).

Nosso interesse em estudar questões de identidade associadas ao trabalho emergiu em função da importância que o trabalho ocupa na vida dos indivíduos na sociedade contemporânea e com intuito de entender processos, explicações, representações que sustentam a identidade neste contexto.

### **2. Estudos sobre Identidade na Psicologia Social**

O estudo da identidade na psicologia social apresenta uma abordagem na qual sua definição passa por concepções dialéticas, dicotômicas e até paradoxais como veremos retratadas nas bibliografias abaixo. As explicações e definições deste tema associam-se à transformação / permanência, exclusão / inclusão, indivíduo / sociedade, igual / diferente, entre outros binômios que têm a função de expressar o desenvolvimento da identidade com sentido de movimento, transformação, fluidez e metamorfose (SOUZA, 2004; SAWAIA, 2001; TAJFEL, 1983; CIAMPA, 2001).

Esta relação também pode ser constatada em Jacques (1998, p.163) ao se referir à identidade como determinada e determinante ao mesmo tempo “pois o indivíduo tem um papel ativo quer na construção deste contexto a partir de sua inserção, quer na sua apropriação”, mas a autora aponta para uma superação da dicotomia identidade pessoal / identidade social sob esta perspectiva. Ao relatar como a identidade é conceituada, Jacques revela que são empregadas expressões como “imagem, representação e conceito de si (...) conjunto de traços, de imagens, de sentimentos que o indivíduo reconhece como fazendo parte dele próprio” (p.161).

A visão da identidade como metamorfose, é apresentada na obra de Ciampa (2001) “A estória do Severino e a história da Severina”. Através da estória do personagem Severino, Ciampa descreve as mudanças ocorridas em sua identidade à medida que este se encontra em novas situações, com pessoas e lugares diferentes. Estas mudanças podem ser observadas em pelo menos três momentos, como descreve o próprio autor: “A *verdade* está no significado que atribui a sua condição, produzindo uma nova identidade. Severino, lavrador na serra magra e ossuda. Severino, retirante na viagem que fazia. Severino, moribundo na chegada ao Recife” (p.29).

Além deste caso fictício, cuja identidade encontra-se retratada através do personagem de João de Cabral de Melo Neto, Ciampa (2001) descreve as transformações identitárias de uma pessoa real, revelando as metamorfoses pela qual a denominada Severina vivencia, mostrando que, se por um lado, algumas identificações apresentam um caráter mais estável, por outro, as identidades também se modificam em função das pessoas com quem tem contato e das situações e condições que lhe são apresentadas, experimentando identidades diferentes ao longo de sua vida.

Sob a perspectiva de Sawaia (2001, p.119) a identidade precisa ser analisada a partir da dialética exclusão / inclusão, definindo-a como a “representação e construção do eu como sujeito único e igual a si mesmo e o uso desta como referência de liberdade, felicidade e cidadania, tanto nas relações interpessoais como intergrupais e internacionais”.

Segundo a referida autora, a identidade constitui-se pela tensão de sentidos antagônicos: um de caráter transformador e outro com sentido de permanência e aponta os perigos da polarização destes sentidos quando levados ao extremo. Por um lado, têm-se o distanciamento dos referenciais identitários e a convivência com a multiplicidade ligada a um relativismo absoluto e por outro, a permanência cristalizada que culmina em discriminação, violência e dominação.

Outra forma de entender as identidades sociais é através de sua análise enquanto mediadora das relações e dos fenômenos psicossociais, tais como a exclusão e a violência, como propõe Souza (2004). Nesta análise, o autor aponta a impossibilidade de se pensar uma sociedade sem algum grau de violência, mas ao mesmo tempo destaca que esta “não pode ser concebida como parte da ordem natural das coisas, como característica inscrita no ser humano” (p.58). Neste trabalho, fica claro como as diferenças sociais promovem conflitos, gerando intolerância que finda em processos de violência.

Em outro estudo, Souza (2008) também articula processos identitários à violência, onde são apontadas várias formas através das quais esta se encontra justificada e legitimada socialmente: intolerância à diferença, fundamento do processo civilizatório, normas reguladoras, identificação por oposição ao diferente. Estas configurações de violência estão vinculadas à identidade e associadas ao não reconhecimento do outro, conforme resume o próprio autor: “o que se verifica é a negação da alteridade a diversas categorias sociais, o que as coloca em situação de inferioridade e vulnerabilidade diante das forças sociais” (p.184).

Neste estudo, a Teoria da Identidade Social de Tajfel é avaliada por Souza como “uma grande contribuição para a compreensão do processo de elaboração das identidades sociais” (p.177).

Tajfel (1983, p. 290) apresenta uma definição de identidade social entendida “como aquela *parcela* do autoconceito dum indivíduo que deriva do seu conhecimento da sua pertença a um grupo (ou grupos) social, juntamente com o significado emocional e de valor associado àquela pertença”. Mas ressalta que esta definição é limitada e destinada a sua discussão, reconhecendo a complexidade que envolve a “imagem ou conceito que um indivíduo tem de si próprio”.

### **3. Metodologia**

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a produção científica disponibilizada em artigos cujos temas fossem trabalho e identidade, o que possibilitou obter dados sobre o referencial teórico utilizado e a metodologia adotada nos artigos.

A amostra foi composta por artigos disponibilizados pela biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online – SciELO Brasil e como critério para seleção, utilizou-se artigos cujas palavras-chaves continham os descritores: “trabalho” e “identidade”, sem delimitar o período de tempo. A seleção dos artigos via internet foi realizada em junho de 2009.

A análise foi realizada a partir de categorias criadas com base nos objetivos principais dos trabalhos que deram origem aos artigos.

O artigo foi o formato de produção científica escolhido para realização da pesquisa por se constituir em importante fonte de informação e divulgação na área acadêmica. A base de dados da SciELO Brasil foi escolhida por conter as informações referentes ao objeto de pesquisa e por abranger uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros que facilita o acesso às publicações.

Os artigos são fontes amplamente empregadas na pesquisa bibliográfica, mas neste estudo, receberam tratamento de pesquisa documental em função do objetivo proposto pela pesquisa. Embora a pesquisa documental apresente semelhanças com a pesquisa bibliográfica e o desenvolvimento de ambas siga os mesmos passos, estas classificações podem ser diferenciadas em função da natureza das fontes utilizadas (GIL, 2002).

De acordo com Gil (2002, p.45) “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Os artigos são resultado de análise de dados, mas recorrendo a segunda afirmativa, seus conteúdos foram reelaborados em função do objetivo do presente estudo, assumindo assim caráter documental.

### **4. Resultados e Discussão**

A seleção da produção científica resultou em 14 artigos de revistas diferentes, datadas de 1997 a 2007. A produção concentrou-se nos anos de 2004 e 2007, abrangendo 57% das publicações.

Optou-se por excluir um artigo cuja proposta não foi investigar o trabalho relacionado à identidade, por destoar da perspectiva da presente pesquisa. A palavra-chave “trabalho de

campo” contida no artigo refere-se ao método de investigação utilizado na área de antropologia. Desta forma, serão considerados para análise 13 artigos.

Os artigos foram numerados de 1 a 13 e se encontram referenciados pela letra A e pelo número correspondente, não expondo os títulos e nem os autores dos trabalhos.

As áreas de conhecimento dos periódicos foram Psicologia (A1, A5, A6 e A9), Educação (A10, A11, A12 e A13), Psicologia e Educação (A8), Administração (A2, A3 e A4), Engenharia de Produção (A7).

Em relação à metodologia adotada nos artigos destacam-se pesquisa bibliográfica (A2, A6, A8, A12 e A13) e estudo de caso (A3, A4 e A5). Os instrumentos empregados para coleta de dados foram observação participante (A5), entrevista (A1, A3 e A4, A11), grupos focais (A1), grupo de expressão (A7), questionário (A11), técnica de cartazes (A9) e teste de livre evocação de palavras (A10). A análise de conteúdo (A1 e A4) e os softwares Nvivo (A3) e EVOC (A10) foram empregados para tratamento de dados.

As discussões dos resultados das pesquisas e das revisões bibliográficas foram sustentadas por abordagens teóricas diferentes. Nas publicações da área de administração as teorias versaram sobre identidade (A2), alteridade e expatriação (A3) e racionalidade instrumental e substantiva (A4). Os aportes teóricos na área da psicologia foram identidade (A6 e A9), rede de significações (A1) e abordagem sócio-histórica (A5). Os artigos em educação basearam-se na representação social (A10), precarização do trabalho docente (A13), identidade docente (A12) e gênese da escola e da docência (A11) e o artigo da área de psicologia e educação traz reflexão sobre a ética nas relações de trabalho (A8).

Dentre os artigos que tiveram a identidade como eixo central na discussão teórica, apenas os artigos 2, 4 e 6 referenciam os autores da psicologia social apresentados no item 2 deste estudo.

Todas as pesquisas de campo estavam relacionadas a alguma atividade profissional, como os seguintes grupos: mães trabalhadoras (A1), trabalhadores expatriados (A3), profissionais de saúde (A4), auxiliares de enfermagem (A7), professores do ensino fundamental (A10) e docentes sindicalizados (A11). Os demais participantes estavam de alguma forma, ligados ao mundo do trabalho, como foi o caso de um pai de família (A5, no qual havia inversão na divisão sexual do trabalho) e adolescentes (A9, que participavam de um programa de intervenção para inserção sócio-laboral). Em relação às pesquisas bibliográficas, os artigos 12 e 13 referiram-se aos docentes e os demais não mencionam nenhuma atividade profissional específica.

Em nenhum dos artigos consta que as pesquisas foram resultado de dissertação ou tese. A referência bibliográfica foi diversificada, sendo que alguns autores foram referenciados em mais de um artigo. Destaca-se o autor Claude Dubar, que foi referenciado em quatro artigos. Os autores Antônio da Costa Ciampa e Antônio Nóvoa foram citados em três publicações cada um.

Em todos os artigos o tema identidade estava associado a trabalho, fosse como objetivo principal dos estudos, como suporte para análise dos dados ou como dado encontrado a partir das pesquisas. Em função dos objetivos propostos e dos principais eixos de discussão, os artigos foram organizados em duas categorias: 1) Relação entre Identidade e Trabalho como objetivo e 2) Relação entre trabalho e Identidade como dado. As descrições das categorias foram feitas a partir do conteúdo dos artigos.

#### *4.1. Relação entre Identidade e Trabalho como objetivo (9 artigos)*

Esta categoria é composta por artigos que têm como principal eixo de discussão a identidade relacionada à organização, à profissão e ao trabalho.

O A1 é da área de psicologia que apresenta discussão sobre as identidades das mulheres que conciliam papéis de mães e trabalhadoras. O cuidado e educação dos filhos foi uma atribuição do sentido de maternidade comum a todas as mulheres entrevistadas, que também revelaram as contradições dos papéis de mãe e trabalhadora, que integram suas identidades. O trabalho não apresenta os mesmos sentidos para camadas sociais diferentes. Para as mulheres da camada média, o trabalho é um projeto individual, resultado de uma conquista recente, enquanto que na camada popular, o trabalho é uma questão de sobrevivência.

Os artigos 2 e 4 são da área de administração. O A2 traz uma reflexão teórica sobre a identidade estudada a partir de suas interfaces com o ambiente organizacional. Para fins de estudo a identidade foi classificada em pessoal, social, do trabalho e organizacional, visando ampliar a discussão sobre subjetividade nas organizações.

O artigo 4 adota como estratégia de investigação o estudo de caso e discute sobre a identidade profissional médica a partir das racionalidades instrumental e substantiva. A pesquisa demonstra que a identidade profissional médica emerge da complementaridade entre a identidade instrumental e substantiva, embora a primeira ainda seja predominante. Uma das conclusões em que chega o autor é que as organizações se beneficiam da racionalidade instrumental no ambiente de trabalho, sendo esta entendida como valores da sociedade moderna, direcionados para o cálculo, resultado da reestruturação produtiva.

A articulação teórica entre trabalho e identidade foi realizada no A6, onde este tema foi baseado nas teorias sociais e no conceito de identificação da psicanálise. Segundo o estudo, no mundo contemporâneo, a identidade do trabalhador é integrada por dimensões de continuidade e mudança diante das transformações sociais a partir do capitalismo. A falta de emprego e precarização do trabalho produzem modificações na configuração da classe trabalhadora e em seus processos identitários.

O A9 trata de pesquisa realizada com adolescentes para conhecer a constituição da identidade vocacional, através de uma técnica de cartazes, prevista no programa para inserção social e laboral. As conclusões apontam para identidade ocupacional baseada na fantasia, com projetos indefinidos, em função dos empregos idealizados e da dificuldade de aquisição de emprego dentro da realidade social em que vivem.

Os artigos 10, 11 e 12 são da área de educação. O A10 estuda este tema a partir da abordagem estrutural das representações sociais. A11 discute a questão da sindicalização sobre a identidade docente e A12 discute a identidade docente sob as perspectivas da profissionalização. Os estudos apontam para as repercussões na identidade docente a partir do processo de globalização e das mudanças no mercado, citando a terceirização de cursos, investimentos na estrutura física em detrimento de investimento no professor e outras adaptações às novas condições de trabalho criadas pelo capital, que aumentam o grau de proletarianização da categoria.

O A5, da área da psicologia, versa sobre a constituição da identidade masculina, a partir de estudo com uma família de classe subalterna, para qual o trabalho não está ligado à realização pessoal e identidade profissional, mas à garantia do mínimo para sobrevivência. Havia uma inversão na divisão sexual do trabalho: o marido cuidava das questões domésticas

e à esposa cabia a manutenção da casa. Verificou-se que as identificações de gênero foram estabelecidas anteriormente a esta inversão, pois mesmo diante do fato das atividades domésticas assumirem socialmente uma conotação feminina, o pai defende sua masculinidade, relacionando-a a paternidade, por exemplo. A inversão de papéis neste contexto pode ser entendida como uma estratégia de sobrevivência, uma vez que a inserção da mulher no mercado de trabalho era mais fácil e as atividades da casa precisavam ser organizadas, como uma questão funcional para conseguir atingir os objetivos e metas desta família que estavam relacionados à união e à educação dos filhos.

#### *4.2. Relação entre trabalho e Identidade como dado (4 artigos)*

Os artigos desta categoria (A3, A7, A8 e A13) trazem discussões sobre trabalho e identidade, mas sem que elas se constituam o objetivo principal dos estudos.

O objetivo do A3 foi investigar a alteridade e a expatriação e suas implicações nas situações de trabalho. Um dos resultados da pesquisa assinala que as exigências sociais e psíquicas relacionadas a tentativa de se enxergar na visão do outro são aspectos mais intensos do que as dificuldades relacionadas ao trabalho em si. A partir deste processo a identidade é redefinida individual e socialmente.

O A7 apresenta uma pesquisa com auxiliares de enfermagem a partir de uma ação desenvolvida sob a perspectiva da psicodinâmica do trabalho. Os resultados apontam para adoecimento destes profissionais, submissão ao saber médico, falta de reconhecimento e falta de tempo e de pessoal para cumprir os procedimentos necessários (diferença entre trabalho prescrito e trabalho real). A conclusão da pesquisa revela que a identidade do auxiliar de enfermagem está ligada à percepção destes profissionais como guardiões e como último elo que compõe a cadeia de cuidados ao paciente. A questão de gênero não é explorada neste trabalho, mas é apontada pela forte presença feminina na categoria.

Uma reflexão teórica sobre a ética nas relações de trabalho é apresentada pelo A8, a partir de revisão bibliográfica baseada em Foucault e Heller. Embora o estudo evidencie a articulação entre identidade pessoal e profissional, ela não se consistiu o foco do trabalho. Na conclusão, faz-se referência à carência de subjetividade e liberdade em razão das normas e relações de poder nas instituições.

O A13 trata da precarização do trabalho docente e suas conseqüências para esta categoria. A identidade foi um dos temas que contribuiu para esta análise. O estudo manteve eixo de discussão coerente com os demais artigos da área de educação (A10, A11, e A12), pois, de forma geral, todos retratam a perda de autonomia, desprestígio e desvalorização do professor, bem como a precarização do seu trabalho como resultado das modificações econômicas. Neste, como em outros artigos (A11 e A12), está presente a discussão de gênero, como a ocupação maciça desta atividade por mulheres, que colaboram para fragilização da categoria à qual se confere status de semiprofissão.

## **5. Conclusão**

Como foi possível verificar a partir da pesquisa realizada com as publicações, a identidade é um fenômeno social que se constitui objeto de estudo em diversos campos de conhecimento como psicologia, educação, administração e engenharia. As pesquisas adotaram

métodos de investigação e referenciais teóricos diferentes e não foi possível perceber diferenças significativas entre os utilizados pela psicologia e as demais áreas.

A identidade foi abordada pela produção científica como possibilidade de se compreender outras questões a ela associadas como constituição do sujeito na contemporaneidade, organização das categorias profissionais, influência dos processos de identificação no desempenho profissional e na gestão organizacional e impacto da identidade associada ao trabalho nas relações privadas.

Dentre os artigos que abordaram a questão de gênero relacionada a trabalho e identidade (A1, A5, A11, A12 e A13) merecem destaque os artigos da área da psicologia (A1 e A5) por abrangerem as relações estabelecidas para além do mundo do trabalho, como as que se constituem no mundo privado e outros papéis sociais, que também integram a identidade do sujeito.

Todos os artigos fizeram referência às transformações sociais e econômicas a partir do capitalismo e aos impactos das condições de trabalho decorrentes destas mudanças na identidade vinculada ao trabalho, sendo esta discussão enfatizada pelos artigos da área de educação.

Analisar a relação entre identidade e trabalho mostrou sua ligação com fatores econômicos, sociais, familiares e de gênero que permitem compreender seu processo como dinâmico, que abarca ao mesmo tempo um caráter de permanência e transformação, expressando o modo como a identidade é concebida pela psicologia social.

A perspectiva de se estudar o trabalho como integrante da identidade revelou a importância que esta atividade laborativa ocupa na vida dos indivíduos na sociedade contemporânea, seja pela necessidade de sobrevivência, em certa forma, mera inserção no sistema re-produtivo ou pela realização pessoal. Entretanto, observou-se que, a quantidade de publicações científicas encontradas não corresponde com a centralidade do trabalho na vida das pessoas.

## 6. Referências

ANTUNES, R.; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação e Sociedade**. v. 25, n. 87, p. 335-351, mai./ago. 2004.

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JACQUES, M. G. C. Identidade. In: \_\_\_\_\_. et al. **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. p. 159-167.

LOPES, M. C. R. Subjetividade e trabalho na sociedade contemporânea. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 91-113, mar./jun. 2009.

MOULIN, M. G. B. De heróis e de mártires: visões de mundo e acidentes de trabalho no setor de rochas ornamentais. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 10, n. 1, p. 37-53, jun. 2007.

\_\_\_\_\_. Trabalho, saúde mental e gênero – O caso das bancárias. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v. 47, n. 4, p. 169-117, abr. 1998.

NARDI, H. C. O. Ethos Masculino e o Adoecimento Relacionado ao Trabalho. In: DUARTE, L. F. D.; LEAL, O. F. (Orgs.) **Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998. p. 95-104.

SAWAIA, B. B. **As artimanhas da exclusão – Análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUZA, L. Processos de categorização e identidade: solidariedade, exclusão e violência. In: \_\_\_\_\_. TRINDADE, Z. A. (Orgs.) **Violência e exclusão: convivendo com paradoxos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 57-74.

SOUZA, L. Alteridade, processos identitários e violência acadêmica. In: ROSA, E. M.; \_\_\_\_\_. AVELAR, L. Z. (Orgs.) **Psicologia social: Temas em debate**. Vitória: ABRAPSO/GM Editora, 2008. p. 168-198.

TAJFEL, H. **Grupos humanos e categorias sociais – II**. Tradução por Lígia Amâncio. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.